

TRINHA LIVRE

À Biblioteca Pública de Braga

24
ABRIL
1971

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

A Escola Preparatória de Amares

Uma realidade em Outubro

O nosso Concelho desperta para o progresso. Começa a caminhar para a solução dos seus maiores anseios, a ver realizadas as suas aspirações principais.

O Hospital, o Centro de Saúde e a Escola Preparatória serão realidades autênticas no ano em curso. Nas duas primeiras decorrem de há tempos as obras, são já palpáveis à vista, falam por si.

Quanto à Escola Preparatória anunciamos já que tudo decorria no sentido de se ter como certo o seu funcionamento em Outubro próximo, pois a visita do Sr. Director de Serviços dos Ciclos, feita em Novembro findo, nos deixara essa esperança.

Em Março passado o Snr. Presidente da Câmara e o sr. Presidente da Associação dos Bombeiros, unidos já do processo referente às obras a efectuar deslocaram-se a Lisboa.

Souabemos então que todos os assuntos tinham sido resolvidos prontamente só se

esperando a aprovação definitiva do plano de obras, que em princípio ficou assente.

A semana finda a Câmara recebeu o dito plano e já na passada segunda feira se iniciaram os trabalhos que decorrem em bom andamento.

Para darmos uma ideia da amplitude das obras a efectuar no edifício da Associação dos Bombeiros Voluntários de Amares que vai ser adoptado, em parte, para o efeito, diremos que a parte nova cobre uma área de cerca de 220 m², com dois pisos, o que significa um espaço superior ao que ocupam hoje o Tribunal e a Câmara.

Mas além desta parte nova teremos ainda a que vai ser adaptada e beneficiada e que é maior do que aquela.

Trata-se de um benefício importante para o Concelho, razão porque o nosso Município se não tem furtado a todos os esforços para que tenhamos entre nós o ensino secundário ministrado pelas Escolas preparatórias.

O dispêndio a efectuar será de grande monta, certamente difícil num meio em que as receitas são pequenas, mas o momento é de arrancar e a importância do benefício não se compadece com indecisões.

Começamos a viver uma época que vai ser de realizações e que nos irá colocar no lugar a que temos direito como concelho de gente devotada e bairrista.

Vida Pública

A Câmara tem, a partir de 1 deste mês, como encarregado dos Serviços de Urbanização o sr. Arquitecto Almeida d'Eça do Porto.

Como anunciamos, noutra local, começaram as obras para instalação da Escola Preparatória.

A Câmara Municipal propôs que tenha o nome de Sá de Miranda a Escola Preparatória desta Vila.

Continuam os trabalhos do levantamento topográfico da Vila sem os quais não era possível programar-se o seu desenvolvimento.

Cada roca com seu fuso

Informa o «Jornal do Brasil» que no dia 20 partira da capital portuguesa, o Prof. Amorim Ferreira, presidente da Academia de Ciências de Lisboa, que em Brasília assinaria com o Prof. Pedro Calmon, presidente da Comissão Ortográfica da Academia Brasileira de Letras, o novo acordo ortográfico Luso Brasileiro, já aprovado pela Comissão de Educação da Câmara dos Deputados do Brasil e submetido à apreciação das duas Academias.

Em 1922 o saudoso Presidente António José de Almeida, quando da acidentada viagem à terra irmã, declarava num dos seus radiosos discursos, cujo poder de persuasão dialéctica e fervor patriótica sem paralelo arrebatava multidões, que as comunidades brasileiras e portuguesa, irmãs de nascimento, tinham, enfim, o seu quê de diferenciação.

Hoje continuamos na senda maravilhosa de um portuguêsismo vertical, sem tergiversações, mas apático, como de costume, e sobre o qual nos debruçamos apenas quando preciso. A identidade humana dos povos brasileiro e português é imutável. São a história, a língua, o próprio urbanismo, a dignificação das raças, esse pluralismo que admira o mundo, um grupo homogéneo e consanguíneo jamais diferenciado. Mas todo esse todo, não pode integrar-se similarmente.

Já em 1928 o sábio excelso

que foi Egas Moniz, na Academia de Ciências Médicas do Brasil teve palavras lapidárias que bem definem a maneira de falar de cada um dos nossos povos — irmãos em sangue, é certo, mas diferentes no seu clima — base de uma linguagem, mais áspera ou mais doce, consoante o alicerce da sua alma.

«Sou daqueles que penso» — dizia então o sábio

(Continua na 4.ª página)

5.ª COLUNA

Não desejo ao Leitor organização igual à minha. Deus o livre! Ainda me fio na mnemónica e na memória para conseguir esquadriñar certo número de elementos, amalgamados numa ballónica biblioteca que possuo no meu escritório particular. Qualquer dia, se ainda durar mais anos, começo a tornar-me dismónico — a idade não perdôa — e lá se me vai por água abaixo toda a ideia concentrada nos escaninhos onde tenho de buscar elementos. Por isso não desejo a ninguém o meu procedimento literário, em função da estranbelhada maneira como arrumo este emaranhado.

Se falo no assunto é para lhe dizer também que possuo umas centenas de livros respeitantes a Congressos realizados no nosso país, cujas

(Continua na 4.ª página)

Mini-Gazeta

O nosso Elísio Gonçalves,
Homem capaz e irmão,
Toda a semana — sem não! —
Vem-nos prègar o sermão
Como se fosse Serralves.

Serralves era ermitão
E, como tal eremita
Coloca a sua marmita
De serviço e à compita,
Ao serviço da noção!

Faz muito bem — digo-lh'eu,
Que sou amigo do povo —
Tudo que venha de novo,
Nem que seja por engodo,
— Foi aquilo que lhe deu!

O que neste prélio interessa
É vencer a consciência,
Que, quanto à omniscência
D'alguns senhores de ciência,
É só neles que tropeça...

DAVUS

Revelações de uma sondagem

A Comunidade Económica Europeia fez publicar recentemente, em Roma, os resultados do inquérito a que procedeu, durante dois anos, junto da juventude dos países que a integram. Iniciada em 1968 e prolongada até fins de 1969, esta inquirição pôde, portanto, recolher os reflexos da revolta estudantil de Maio daquele ano, o que a tornou, de resto, especialmente interessante.

Foram assim ouvidos, com a colaboração de seis institutos especializados, e através de um minucioso questionário,

8.756 jovens europeus, rapazes e raparigas, de idades compreendidas entre os dezasseis e os trinta anos e localizados nos mais diversos sectores sociais, segundo um critério que — conforme nos asseveram os seus promotores — ignorou toda e qualquer discriminação de ordem política. Tanta quanto é possível, obteve-se, deste modo, uma panorâmica geral do pensamento e das aspirações da juventude dos seis países em causa — A França, a Alemanha Federal, a Itália e os três do Benelux — com muitos aspectos

contraditórios, mas com alguns curiosos e surpreendentes denominadores comuns.

Deve dizer-se, antes de mais nada, que, se os resultados deste inquérito não tivessem ficado numa discieta penumbra — a inevitável penumbra a que estão antecipadamente condenadas hoje em dia todas as realidades antirevolucionárias — muita se teriam indignado com eles os profissionais da subversão juvenil. De facto, os primeiros e mais impressionantes índices co-

(Continua na 4.ª página)

EMPRESA DAS ÁGUAS MINERO-MEDICINAIS DE CALDELAS «S. A. R. L.»

CAPITAL REALIZADO ESC. — 2 000 000\$00

Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal

EXERCÍCIO DE 1970

Relatório e Contas do Conselho de Administração

BALANÇO GERAL em 31 de Dezembro de 1970

EX.mos SENHORES ACCIONISTAS:

Temos o prazer de submeter à apreciação de V. Ex.as o balanço e as Contas relativas ao exercício de 1970, dando assim cumprimento aos preceitos da Lei e dos Estatutos.

No decorrer do ano a actividade da vossa Empresa processou-se em ritmo crescente, registando-se com agrado um aumento na frequência de aquistas e também de resultados do exercício, que se podem considerar satisfatórios.

Durante o período decorrido, foi pela Direcção de Minas e Serviços Geológicos autorizado o aumento de 25% na taxa de Inscrição de Águas e pela Direcção de Saúde, foi também sancionada a actualização de preços de tratamentos. A estas duas Entidades queremos manifestar neste relatório, o nosso reconhecimento pela compreensão revelada.

Também ao Grémio Nacional dos Industriais de Águas, Refrigerantes e Sumos de Frutas queremos agradecer a sua acção na defesa e valorização das Termas Nacionais.

No capítulo de obras foram realizadas as anunciadas no Relatório de 1969, à excepção do Bar do Hotel Bela Vista. Esperamos, no entanto, que ela seja oportunamente uma realidade.

As preocupações sobre o futuro têm de ser grandes, dado o constante aumento das despesas gerais e da necessidade premente de aumentar e melhorar as instalações balneares e beneficiar e modernizar a parte hoteleira, de molde a procurar torná-la mais atraente e confortável.

Assinalamos com mágoa o falecimento do senhor Dr. Elísio Ferreira da Silva, que foi nosso médico adjunto, e propomos que fique exarado na acta um voto de sentimento.

Pela observação do Balanço de 1970, verificarão V. Ex.as estar-se em presença de uma situação económica animadora.

A conta de Lucros e Perdas apresenta o saldo de 516.784\$67, para o qual propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva	25 828\$20
Fundo Especial Depreciário	51 656\$40
Alínea c) e d) do Artigo 10.º	118 809\$60
Dividendo	100 000\$00
Fundo de Reserva Livre	220 000\$00
Conta Nova	490\$47
	<u>516 784\$67</u>

Caso esta nossa proposta mereça a vossa aprovação, ficam as Reservas Totais em Esc. 5 251 285\$10, sendo Esc. 934 179\$00 das Reservas Legais e Esc. 4 317 106\$10 das Reservas Livres.

Manifestamos o nosso reconhecimento ao digno Conselho Fiscal pela colaboração prestada.

Ao ilustre Corpo Clínico patenteamos o nosso apreço pela sua acção em benefício da Estância.

Ao Banco Pinto & Sotto Mayor, agradecemos as atenções dispensadas. Aos demais colaboradores e que bem serviram a Empresa, a nossa gratidão.

Caldelas, 15 de Fevereiro de 1971.

O Conselho de Administração,

Carlos Manuel Santos Ortigão de Oliveira
João Henrique Pereira Fernandes

Desenvolvimento da conta LUCROS E PERDAS

DÉBITO

Produtos Alimentares	1 081 440\$20
Encargos com o Pessoal	908 636\$90
Encargos Fiscais e Parafiscais	117 244\$90
Conservações e Reparações	246 193\$00
Combustíveis e Electricidade	176 838\$00
Encargos Financeiros	14 250\$30
Encargos Sociais	285\$50
Despesas Gerais	266 741\$70
Reintegrações	410 582\$30
Saldo	516 784\$67
	<u>3 738 997\$47</u>

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior	220\$84
Receitas da Exploração Hoteleira	1 956 372\$40
Receitas da Exploração Balnear	1 748 141\$60
Receitas da Exploração Agrícola	29 825\$00
Juros de Depósitos	1 759\$60
Receita Diversa	2 678\$03
	<u>3 738 997\$47</u>

ACTIVO

DISPONÍVEL

Caixa	11 815\$90	
Depósitos à Ordem	248 388\$18	260 204\$08

REALIZÁVEL

Exploração Agrícola	18 000\$00	
Devedores e Credores	21 280\$00	39 280\$00

IMOBILIZADO

Imóveis	7 599 000\$00	
Propriedades Rústicas	100 000\$00	
Terrenos	50 000\$00	
Móveis e Utensílios	1 223 629\$00	
Maquinismos	523 786\$50	
Concessão de Águas	130 800\$00	
Obras	178 200\$00	9 805 415\$50
		<u>10 104 899\$58</u>

CONTAS DE ORDEM

Caução Estatutária	10 000\$00	10 000\$00
		<u>10 114 899\$58</u>

PASSIVO

EXIGÍVEL

Devedores e Credores	69 500\$00	
Dividendos	1 280\$61	70 780\$61

REGULARIZAÇÃO DO ACTIVO

Reintegração de Imóveis	1 578 960\$00	
Reintegração de Móveis e Utensílios	769 682\$50	
Reintegração de Maquinismos	72 094\$70	
Reintegração de Obras	65 312\$00	2 486 049\$20
		<u>2 556 829\$81</u>

SITUAÇÃO LÍQUIDA

CAPITAL E RESERVAS

Capital	2 000 000\$00
Fundo de Reserva	684 300\$00
Fundo de Reserva Livre	974 000\$00
Fundo Especial Depreciário	249 879\$00
Reserva de Reavaliação	3 123 106\$10
	<u>7 031 285\$10</u>

LUCROS E PERDAS

Do Exercício anterior	220\$84	
Do Exercício	516 563\$83	516 784\$67
		<u>7 548 069\$77</u>
		<u>10 104 899\$58</u>

CONTAS DE ORDEM

Caucionados Estatutários	10 000\$00	10 000\$00
		<u>10 114 899\$58</u>

Parecer do Conselho Fiscal

EX.mos SENHORES ACCIONISTAS:

Cumprindo as obrigações legais e estatutárias, examinamos periodicamente a escrita social, verificamos os valores da Sociedade e demos cumprimento às demais obrigações do nosso cargo, encontrando sempre tudo na melhor ordem.

A contabilidade, o Balanço, a conta de Ganhos e Perdas e o Relatório do Conselho de Administração, satisfazem às disposições legais e estatutárias; verificamos ainda que os critérios valorimétricos adoptados nos dão uma correcta avaliação do património social e estão de acordo com a Conta de resultados.

No seu claro e desenvolvido Relatório dá o digno Conselho de Administração conhecimento a V. Ex.as dos factos mais importantes da vida da Empresa em 1970.

Cumpre-nos evidenciar o resultado obtido, de Esc. 516 784\$67, tanto mais de apreciar quanto é certo que o empréstimo hipotecário foi totalmente resgatado e deixou de haver letras a pagar.

Resta-nos agradecer ao Conselho de Administração a sua gentileza, bem como as facilidades que nele sempre encontramos para o desempenho do nosso mandato.

Concluindo, somos de

PARECER

1.º — Que aprovei o Relatório, o Balanço e as Contas, bem como os actos do Conselho de Administração, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1970;

2.º — Que aos lucros líquidos apurados seja dada a aplicação proposta;

3.º — Que manifesteis ao ilustre Conselho de Administração o reconhecimento e louvor pela forma criteriosa como geriu os interesses por vós confiados.

4.º — Que todos os Colaboradores da Empresa e, muito especialmente o Distinto Corpo Clínico, são dignos do vosso apreço.

Caldelas, 26 de Fevereiro de 1971

O Conselho Fiscal,

Dr. Francisco José Calheiros Ortigão de Oliveira — Presidente
Joaquim Marques da Silva
Eng.º Ruy Thessen Ortigão de Oliveira

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Os sinos dos campanários e o fogo queimado no domingo de Páscoa anunciaram a Ressurreição do Mártir do Gólgota sempre vivo na alma do povo cristão e católico. A Sua morte foi mais uma conveniência do que um propósito de abandono dos Seus domínios aonde deixou a grande família que lhe deve a própria existência para jamais poder ser esquecido ou olvidado. É o que sempre aconteceu e acontecerá para não desaparecer de dentro de nós a Imagem que nos alimenta em permanente combustão espiritual. A gratidão do povo católico e cristão não se reveste de fantasias quando o tempo lhe permita chegar ao fim de uma missão que evolui e se transforma após a queda das ilusões terrenas.

A Cruz ou o compasso entrou em todas as casas de Carrazedo na segunda-feira passada, como já é velho costume. O actual pároco não critica sem selecção. É um verdadeiro missionário para desviar de maus caminhos aqueles que se perdem pelas derivações da «Estrada» e procura salvá-los da ofensa a Deus e ao próximo. Sabe perdoar, pratica honrosamente a Doutrina e da sua missão está a colher saborosos frutos pela estima e respeito de todos os paroquianos.

A disciplina é um diploma recentemente adquirido por quasi todos os habitantes da freguesia de Carrazedo e por isso a grande festa insuflou alegria a milhares de forasteiros atraídos pelos acordes da Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares que continua a respeitar as quasi seculares tradições embora com dificuldades de elementos. Já se pediram providências para preparar na escola primária os futuros músicos e se assim não for acontecerá à nossa banda o que já aconteceu a outras. Isto até que se arranje, e da ciência ninguém duvida, música sem músicos... tudo eléctrico. E no nosso concelho não falta energia... eléctrica mas não é em todas as freguesias, que estão à espera do IV Plano de Fomento aprovado pela Assembleia Nacional que vai fazer uma limpeza tid às sugidades provincianas, consideradas outrora armadores lúnebres para acompanhar o enterro da Pátria que trocou o talento e a honestidade pela balbúrdia de que o povo gosta para se divertir sem medir responsabilidades nem da dignidade se aperceber.

Em aditamento à minha notícia da semana passada a respeito da residência paro-

quial projectada e apoiada por todos os habitantes da freguesia de Carrazedo, convém esclarecer e acentuar a grande vantagem a auferir com essa construção aonde a juventude católica se preparará para todas as investidas que ponham em dúvida o valor moral e espiritual que representa a Igreja, a sua religião e a Sua doutrina que alguns procuram por «comodidade» confundir nos entendimentos Ecuménicos havidos entre o Papa e os representantes de outras religiões sem fazer estremecer crenças arreigadas que nenhum Concílio consegue vencer.

Cada um fica com a sua crença e os invisíveis mistérios de todos só serão desvendados por Alguém com autoridade mas não é na vida terrena que se poderá saber nem discutir a Grande Verdade.

Temos a cultura religiosa e a prática religiosa. A segunda sem a primeira são construções sem alicerces. Urge porisso pensar na residência paroquial mas que dela faça parte um pedaço da Igreja para dela termos no futuro católico cientes e conscientes.

A missão do padre sem falar no saudoso padre Américo é trabalhosa e delicada. Se quisermos uma continuidade que desfaça as nuvens espeças da filosofia religiosa temos que concordar que o padre tem de se actualizar para mostrar os seus préstimos à sociedade, que não se pode responsabilizar, se faltar capacidade aos dirigentes.

Falei na dependência ou salão de recreio denominado «Sá de Miranda» por estarem as suas cinzas dentro da Igreja num túmulo modesto e era bom que o seu busto honrasse esse salão para os visitantes verem que os filhos de Carrazedo sabem agradecer a quem merece as honras conferidas pelo inclito poeta e escritor que escolheu essa freguesia para residência eterna. Tenho fé que essa obra vai ser um facto porque confio no padre e principalmente no Manuel Lopes a quem não falta talento para estar de acordo comigo.

EME ABRIL

Sê tu generoso... defende os interesses da tua terra.

Telefones dos Bombeiros V. de Amares 62162

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, o sr. Leonildo Egídio Arantes Menezes.

No dia 26, os srs. José Manuel Martins e Manuel Arantes.

No dia 27, o sr. Joaquim José Azevedo Macedo.

No dia 28, a sra. D. Maria Isabel dos Santos Araújo.

No dia 29, o menino Camilo da Silva Dias, filho dos srs. Armando Joaquim Dias e Rosinha Pena.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes muitas felicidades e faz votos de longa vida.

Mário Abreu Dias

Regorgitam de alegria os numerosos amigos do senhor Mário Abreu Dias, por ter tomado posse de Chefe da Secretaria da Escola Comercial e Industrial de Braga, aonde já havia sido funcionário.

Os seus dotes de bondade e inteligência impõe-no e creditam-no. Ponte de Lima aonde residia deve estar magoada com a sua ausência e os alunos da Escola de Viana do Castelo aonde ele ocupava idênticas funções, devem ficar penalizados porque raras vezes aparecem homens que reúnam tantas qualidades e virtudes. A minha presença na sua posse faltou por tremenda culpa sua ou de quem me dissesse de um acontecimento tão importante para a vida íntima, para a vida daqueles que tem a honra de o conhecer.

Condições de Assinatura

Continente

Ano 50\$00
Semestre 25\$00

Ilhas

Avião—ano 150\$00
Semestre 75\$00
Barco—ano 60\$00
Semestre 30\$00

Brasil

Avião—ano 180\$00
Semestre 90\$00
Barco—ano 80\$00
Semestre 40\$00

Estrangeiro

e Províncias Ultramarinas

Avião—ano 180\$00
Semestre 90\$00
Barco—ano 80\$00
Semestre 40\$00

Trovas Soltas

Adoro a treva ao açoite
do vento que não tem dono;
Deus fez o escuro da noite
para a carícia do sono.

Não sei de maior pecado:
não sou santo e, como tal,
vi meu retrato guardado
no bolso de teu avental.

Meu coração triste e frio,
sofrendo sempre em segredo,
faz lembrar ninho vazio
na solidão do arvoredado.

No silêncio da avenida,
passeando pela alfombra,
um casal desenha a sombra
do destino de outra vida.

Amor que passou-rosário
de saudade e de ilusão,
folhinha de calendário
que a gente atira no chão.

Meu coração, se a esperança
dentro dele se renova,
se alegra como a criança
que veste uma roupa nova.

Amor-perfeito suponho
se houvesse seria assim:
ela dentro do meu sonho,
seu sonho dentro de mim.

De feia, se alguém te chama
nunca diz porque razão
á feia que sente e ama,
Deus também deu coração.

No inverno-a terra se veste
de frio em profusão,
sòmente a minha alma agreste
vive em eterno verão.

Inda recordo, querida,
foi numa noite de lua,
te beijei e a minha vida
se misturou com a tua.

CERQUEIRA

FALECIMENTO

António Joaquim da Silva



Na residência de seu genro sr. Armando J. Dias, com quem viveu os últimos anos, sita no lugar da Bornaria, faleceu no passado dia 11 o sr. António Joaquim da Silva, casado, de 77 anos de idade.

O extinto deixa viúva a sra. D. Maria Custódia da Silva, era pessoa respeitadora e respeitada, chefe de uma exemplar família, pelo que o seu falecimento foi muito sentido.

À inúmera família que reside em França, e à família presente, especialmente ao Armando e esposa, Tribuna Livre apresenta os protestos do mais profundo pesar.

Visita ao Concelho da Póvoa de Lanhoso

«Subdivisão de Ajude»

O Concelho da Póvoa de Lanhoso, situado a cerca de duas dezenas de Kms. de Braga, figura como epicentro de vinte e nove freguesias e vai a caminho de se considerar considerável cidade satélite do Distrito. Digamos mesmo que desde há tempos a esta parte o progresso tem aumentado consideravelmente, facto que nos leva a mencionar como sinal de louvor aos entes que dominam a sua chefia.

Núcleo principal de vinte e dois mil habitantes é um dos maiores entre os trezes que figuram em todo o Distrito. Além disso, possui o antigo e histórico castelo de Lanhoso que é muito anterior à fundação da monarquia. Póvoa, significa etimologicamente restrita povoação. E mais tarde uniram Lanhoso, cujo monumento ficou ligado ao concelho pelo nome e no qual se narra a biografia de D. Teresa, mãe do primeiro rei português.

Das vinte e nove subdivisões apenas vamos falar duma e não escolhemos a maior nem a melhor mas a mais pequena; AJUDE.

Ajude, é uma freguesia muito restrita. E, os seus habitantes não devem ultrapassar a ordem de duas centenas e tem pouco mais de cinquenta habitações, o que demonstra desinteresse e apatia de muitas pessoas! Não possui energia eléctrica, «mas já houve a melhor oportunidade de sempre que não a aproveitaram» meios de comunicação, péssimas condições de acesso e uma estrada que não é digna dos automóveis que lá passam tais as insuficientes condições do piso; só buracos e pedras!

Para além disso só há a salientar a cortezia do povo que na realidade excepcional, razão porque eleva a médio tudo o que em suma é precário!

Escolhemos, possivelmente um dos melhores dias, «2.ª feira de Páscoa» para visitar Ajude. E, diga-se que ficamos sensibilizados com o convívio daqueles que só nos veem d'anos-a-anos. Quando chegamos ao centro da freguesia já ali se encontravam algumas pessoas a desenhar em forma adornada um tapete onde se enxergava animais e aves em moldes dissemelhantes e ainda uma gaiola subterrânea onde se ia inserir uma pomba que seria libertada quando o pároco desse início ao seu discurso antes de se verificar a passagem pascal. Este primeiro sinal ficou-nos gravado para mencionar.

O segundo e último deu-se logo a seguir! Deixei o centro e quando pensava no regresso, já que os meus colegas ficaram atrás entretidos, deparei com quatro pessoas amigas. Sendo elas; Bazilissa

Chren, Quitéria Somar, Venceslau Silson e Roberto Silan.

Não fiz mais que os acompanhar durante uns breves momentos pelos subúrbios da subdivisão e digo que fiquei encantado com os assuntos que eles debatiam, entre os quais se sintetizava a maneira de proceder na maior parte da juventude actual. Onde destacavam a hipocrisia e falsidade! Coordenaram na conversa Bazilissa e Roberto, enquanto que Quitéria e Venceslau (este de barbas compridas) ouviam atentamente tal como eu.

É pena, realmente, que não se encontre muitos convívios como este mas as férias terminaram e tivemos que reatar o trabalho quotidiano.

José António da Silva

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

5.ª COLUNA

(Continuado da 1.ª página)

conclusões leio sempre, mas nunca vejo executadas. E, confesso, ser-me grato verificar em qualquer deles um alto nível técnico e cultural que paira nestas reuniões. Sou, por isso adepto de congressos onde se debatem assuntos de interesse para o povo.

Há dias, porém, em Lisboa, realizou-se o Congresso das «Ordens Militares na Península Ibérica, durante a Idade Média» e o areópago reuniu na Faculdade de Letras da Universidade da capital.

Do interesse que possa inferir-se sobre as ordens militares durante a Idade Média reconheço não o encontrar. Quer-se-á saber quais as ordens militares na península Ibérica daquele tempo? Não vejo tal necessidade através do bem estar dos povos português e espanhol e se o Congresso se realizou para motivar uma reunião de eruditos senhores, vá lá, com os diabos, admite-se. Mas que me venham dizer haver as suas conclusões chegado a qualquer vantagem, não descubro.

E o Leitor?

EME ABRIL

Visado pela Censura

Cada roca com seu fuso

«Continuação da 1.ª página»

eminente — e não o digo pela primeira vez, para comprazer-me com os meus ilustres amigos brasileiros, porque o tenho afirmado em outras ocasiões em Portugal — sou daqueles que entendem que é impossível manter as duas línguas rigidamente dentro dos mesmos moldes e faze-las caminhar na mesma estrada. Não há maneira de conciliar todas as expressões dentro da mesma sintaxe, dentro da mesma ordem de palavras que, às vezes, não correspondam às alterações semânticas, até na pronúncia como na forma de escrever. As línguas são impressionadas por factores muito vagos e que se deslocam de uma região para outra. Se assim é, quantos mais impulsos tão diversos influem, aqui e ali, na evolução da língua portuguesa. E como tenho esta opinião e a tenho firmado neste facto, supondo mesmo que se fizesse uma liga entre filólogos, entre intelectuais, entre escritores brasileiros e portugueses para que as duas línguas ficassem uniformes, inteiramente idênticas, mesmo assim não ficariam, porque quem faz as línguas não são os letrados, mas os povos.»

O grande académico português revelou, já nesse ano de 1928 ser contrário a acor-

dos ortográficos entre Portugal e Brasil. Podem dizer-nos que o tempo evoluiu. O tempo... a época. É verdade. Mas exactamente porque evoluiu também evoluíram as duas línguas, nos seus característicos dialecticos. De facto, grande escritor brasileiro, mais recentemente, também falou e escreveu sobre a questão. E José Condé afirmava:

«O intercâmbio cultural terá que ter por base o povo. Terá de ser orientado em ordem a este. É preciso fomentar contactos humanos para se obter um intercâmbio autêntico, útil e frutuoso. Tudo o mais são esforços inúteis e inconsequentes.

Reuniões de escritores e académicos, são encontros de medalhão para medalhão — troca de medalhões sem interesse algum, dado que não visa o povo como objectivo. Em ordem a isto é que todos temos de trabalhar — concluiu — ignorando discursos amáveis e encontros mais ou menos convencionais.»

Não é permitido alargar o assunto, filho do muito que pensamos acerca de acordos ortográficos entre as duas Pátrias. Por hoje, aqui ficamos na certeza de querermos contribuir para melhor compreensão da dignificação da língua portuguesa.

MILITÃO PORTO

Carta de Goães

Fonte de Progresso

Debatia-se esta freguesia com a falta de terrenos para construção de casas. Poucos era possível adquirir e esses em lugares inadaptados ao fim.

Mas eis que agora vemos surgir novas possibilidades para que os «franceses» e outros quejandos possam continuar a viver na sua terra, ter também o seu lugar ao sol...

No lugar da Salvadoura, com o fim de a venderem em talhões para construção de casas. Oxalá que isto dê ensejo a que esta população se fixe à terra e atraia aqui outras famílias. Não suceda o caso de os terrenos serem adquiridos pelos proprietários, o que nada beneficiará o progresso da terra.

Parabéns à sociedade acima descrita, se, com o seu gesto, embora de fins lucrativos, souber imprimir progresso à terra.

Doentes

Encontra-se no Hospital do Carmo, no Porto, o senhor Agostinho Correia Peixoto. É a 2.ª vez nesta doença que se encontra hospitalizado. Desejamos-lhe rápidas melhoras e completo restabelecimento.

Excursão

No passado dia 9 sexta feira santa, uma excursão de

3 camionetas deslocou-se a Braga para assistir à procissão do *Enterro do Senhor*. Muitas pessoas tiveram a oportunidade, talvez única, de admirar a mais magestosa das procissões da Semana Santa de Braga.

Visita Pascal

Mais uma vez se realizou a costumada visita pascal. É sempre um dia de alegria, dia de gratas recordações, dia em que as famílias trocam visitas entre si, dia de festa e alegria esfusante. No entanto, a dimensão pascal, o simbolismo do compasso, deveria ser mais do que isso: Cristo ressuscitado que vai comunicar o seu amor aos seus amigos. Será que nesse dia se vive em pleno o amor de Cristo e dos irmãos?

Ou o simbolismo do dia é alegria exterior que não é reflexão do interior? Será que tal visita só tem valor porque nela se aproveita a ocasião para oferecer o foliar ao pároco?

Se for assim, sou por aqueles que dizem que deve acabar.

Se ela serve para dar largas à nossa alegria porque Cristo ressuscitado está no meio de nós e nos bem dizer para viver essa alegria, numa palavra, se o compasso encarna o dia da amizade com Cristo e os irmãos, sou por aqueles que dizem dever continuar.

Revelações de uma sondagem

«Continuado da 1.ª página»

lhidos dizem respeito ao conformismo da juventude inquirida: sessenta por cento manifestam-se contrários aos movimentos contestatários e sessenta e sete por cento declaram-se absolutamente satisfeitos com a sociedade em que vivem. A uma pergunta sobre a conveniência ou necessidade de os europeus terem como objectivo assegurar, na ordem, a paz e a liberdade, noventa e sete por cento deram resposta afirmativa.

Por outro lado, a juventude da área da Comunidade Económica Europeia parece ter em muita pouca conta quer a política interna do seu país, quer os interesses e os méritos do Mercado Comum a que pertencem: sessenta e quatro por cento ignoram, até, o número de estados que constituem a Comunidade Europeia. E para oitenta e seis por cento dos jovens alemães, para oitenta e quatro por cento dos jovens italianos o país estrangeiro mais estimado, mais admirado, não é nem a Rússia, nem a China continental, nem os Estados Unidos: — é a Suíça.

Outros dois índices significativos deste estranho con-

servadorismo: dos 8.756 jovens sondados pelo inquérito da CEE, só quinze por cento desejam o fim do capitalismo mas, em contrapartida, também não são mais do que vinte e dois por cento os que entendem que se deve combater activamente o comunismo.

Não sei se haverá quem se congratule com o estado de espírito que tais percentagens dão a entender. Por mim, confesso que não o considero muito optimista. Uma juventude conservadora e satisfeita na sua maioria, uma juventude mais interessada num progresso material tranquilo e ordeiro do que numa acção criadora de novos horizontes, é, sem dúvida alguma, uma juventude pouco normal, para lhe não chamar mesmo anormal. Mas seja como for e considerando até que a sondagem incidiu sobre um campo relativamente limitado, nem por isso os resultados que se apuraram deixam de ser dignos de nota e de constituir formal desmentido à tese de que a juventude ocidental se entregou, toda ela, irreversivelmente, à subversão e à anarquia. O que os números nos dizem é o contrário.